

ETNOMUSICOLOGIA NEGRA BRASILEIRA: A MÚSICA COMO TECNOLOGIA DE MEMÓRIA, REPARAÇÃO E BEM-VIVER NA EDUCAÇÃO

A história oficial brasileira marginaliza protagonismos negros, inclusive no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, previsto na Lei 10.639/03. Diante disso, este trabalho analisa a canção “Revolta Olodum”, do grupo Olodum, como expressão de resistência cultural e valorização da memória afro-brasileira. O objetivo é compreender como a música pode atuar como tecnologia de reparação histórica e promoção do bem-viver, especialmente na educação. Utilizou-se a Análise do Discurso de orientação francesa, com base em Orlandi e Pêcheux, para examinar os efeitos de sentido produzidos na letra. O corpus analisado destaca personagens históricos como Zumbi, Maria Bonita e Antônio Conselheiro, além de revoltas como a dos Malês e a Balaiada. Os resultados indicam que a canção constrói um discurso contra-hegemônico que reinscreve a memória negra na história nacional, associando-a ao Pelourinho e à identidade nordestina. Conclui-se, ainda que parcialmente, que a inserção de músicas negras no contexto escolar fortalece a identidade afro-brasileira e contribui para o combate ao racismo estrutural. Em diálogo com trabalhos anteriores apresentados neste congresso, como o de Julião e Perlini (2024), que aborda o uso do rap em escolas de Juazeiro do Norte-CE como ferramenta de empoderamento negro, reforçamos o papel da música como meio de transmissão de saberes, ancestralidade e práticas educativas emancipadoras.

Etnomusicologia, Cultura negra, Sankofa, Análise do discurso, Educação